

Governo convoca Congresso em janeiro

O presidente Fernando Henrique Cardoso já acertou com os líderes governistas a data da convocação extraordinária do Congresso no recesso: dia 8 de janeiro.

O calendário foi combinado na terça-feira com os líderes governistas Élcio Álvares (PFL-ES) e Germano Rigotto (PMDB-RS), e com o secretário-geral da Presidência, Eduardo Jorge, e o assessor parlamentar Eduardo Graeff.

Fernando Henrique defende a convocação extraordinária do Congresso para que sejam votadas as reformas administrativa, tributária e previdenciária.

Como 1996 é um ano eleitoral, o governo acha que só haverá quorum para aprovação de emendas constitucionais no Legislativo até abril ou maio, quando começam as convenções para escolha de candidatos.

Recesso — Pelo cronograma do governo, o Congresso deverá entrar em recesso em 21 de dezembro e será convocado para trabalhar somente em 8 de janeiro, permitindo aos parlamentares rápidas férias.

Os líderes aliados não acreditam que a iniciativa de convocar o Congresso parta do presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP). O senador tem dito que caberá ao presidente Fernando Henrique tomar qualquer decisão nesse sentido.

Além disso, a convocação extraordinária — feita pelo Executivo — possibilita o pagamento de salários aos parlamentares, que estão insatisfeitos com suas remunerações. A autoconvocação não prevê pagamento extra.

A Constituição determina que o ano legislativo termina no dia 15 de dezembro.

Tranqüila — Os líderes governistas, no entanto, tentarão convencer Sarney a estender o prazo até o dia 21 para possibilitar uma votação tranqüila no Senado da proposta que prorroga o Fundo Social de Emergência (FSE), rebatizado de Fundo de Estabilização Financeira (FEF).

A avaliação é que a votação ultrapassará o dia 15. A convocação extraordinária começará no dia 8 e deverá se encerrar em 15 de fevereiro quando recomeçam normalmente os trabalhos legislativos.

CORREIO BRAZILENSE

02 NOV 1995